

URBAN LEGEND: SLENDERMAN

Série de Jota Pê

Episódio 1  
"Bem-vindo ao Chateau"

## TEASER

FADE IN:

### CENA 1. RUA. EXTERIOR. NOITE.

Uma forte tempestade cai. Um táxi amarelo percorre o asfalto até estacionar na frente de uma modesta casa de subúrbio com dois andares, feita de madeira, da cor bege e belo jardim em sua volta. A porta do táxi se abre e uma PESSOA, inicialmente desconhecida, desce, abrindo um guarda-chuva preto. Enquanto o desconhecido adentra no terreno, mostra-se um PLANO GERAL da casa.

### CENA 2. RESIDÊNCIA. INTERIOR. NOITE.

As luzes dos trovões iluminam o pequeno ambiente escuro. Uma mão feminina abre a porta e **ALANA** (40 anos, alta, magra, cabelos loiros soltos, vestindo um elegante sobretudo preto) entra, fechando o guarda-chuva. Ela sorri para **MARCY** (60 anos, cabelos ruivos amarrados num coque, vestido marrom, rosto com muitas rugas).

MARCY

(nervosa) Oh, doutora, que bom que veio. Eu estou desesperada e somente a senhora pode me ajudar.

Alana concorda com a cabeça e dá uma olhada pela simplória sala.

ALANA

Me leve até o menino.

Marcy sai e Alana a acompanha.

FADE OUT.

Surge o letreiro: 1967

FADE IN:

### CENA 3. RESIDÊNCIA. CORREDOR. INTERIOR. NOITE.

CÂMERA entrando em SLOW-MOTION. Ao fundo, uma janela aberta, com as cortinas voando para dentro, enquanto a tempestade ecoa lá fora.

MARCY

(V.O.) Thomas é meu único filho. Ele tem 11 anos de idade. Sempre foi um garoto exemplar. Educado, carinhoso e bondoso. Porém alguma coisa aconteceu desde a morte de meu marido, Billy. Thomas fechou-se no próprio mundo. Transformou-se em outra criança. Ele não sai do quarto e fala coisas terríveis para mim. Ele diz que seu único amigo agora é o "homem". Eu não sei quem ele é. Nunca o vi, nem sei qual seu nome, mas sei que ele existe. Meu filho fala com ele. Eu realmente preciso entender o que está acontecendo, doutora.

A CÂMERA aproxima-se da janela aberta e uma luz branca invade a TELA.

FADE IN:

CENA 4. RESIDÊNCIA. QUARTO DE THOMAS. INTERIOR. NOITE.

Marcy abre a porta e entra com Alana. As duas encontram uma pequena criatura, coberta por um lençol branco, sentada num tapete de cor bege. Ao fundo do quarto, ao lado da cama de solteiro, o abajur ligado.

MARCY

Tommy, querido, você tem visita.

ALANA

Pode ir Marcy. Eu sigo daqui, obrigada.

Marcy concorda e vai embora. Alana encosta a porta.

ALANA (CONT'D)

Thomas?

Ela aproxima-se do menino, que se move debaixo do lençol.

ALANA

Meu nome é Alana. Sou uma amiga. Estou aqui para conversar com você.

THOMAS

Sei quem você é. Você cuida de pessoas diferentes como eu.

Alana se abaixa e, delicadamente, passa a mão no lençol.

ALANA

Você não é diferente. Você é como os outros e precisa de alguém para conversar sobre o que está acontecendo. Por que não me deixa ver seu rosto?

Alana puxa o lençol e revela Thomas de costas, usando um pijama. O menino se vira e Alana se surpreende ao ver uma enorme cicatriz na sua bochecha.

THOMAS

É culpa da minha mãe. (dá de ombros) Eu não a culpo. Tem sido difícil desde a morte do papai. Ela sente muita falta dele.

ALANA

Eu ouvi que você tem um novo amigo agora. Um amigo de verdade.

THOMAS

Eu tenho. Eu o chamo de Slenderman. Ele é um ótimo amigo.

ALANA

E como você o conheceu?

THOMAS

Não sei. Ele simplesmente apareceu no meio da noite. É um homem muito legal. Ele vem todas as noites e prometeu que um dia eu irei fugir com ele.

ALANA

E eu posso conversar com ele?

THOMAS

Posso contar um segredo? (sussurra)  
Ele me disse que você já o conhece, porém não se lembra.

Alana não responde. Thomas a ignora e deita-se no tapete, observando uma folha de papel que estava ao seu lado.

ALANA

O que está desenhando?

THOMAS

É o Slenderman.

Thomas entrega a folha para ela.

INSERT:

Na folha, o desenho de um menino pequeno, que representa Thomas, num cenário de floresta, de mãos dadas com um homem muito alto, magro, vestido de preto e com cabeça cinza.

VOLTA À CENA.

CLOSE na reação surpresa de Alana.

ALANA  
(V.O.) Encontro 1. Nome do  
paciente: Thomas Hewitt.

CENA 5. CASA DE ALANA. SALA. INTERIOR. NOITE.

Alana sentada em um tapete, no meio de dois sofás de couro, analisando alguns documentos. Um aparelho de som está ligado ao lado dela.

ALANA  
11 anos. Nome da mãe: Marcy Hewitt.  
Nome do pai: Billy Hewitt. Billy morreu de tuberculose há 3 anos e desde então Thomas vive com a mãe num subúrbio de Los Angeles. Os problemas da família provavelmente começaram com a ausência da figura paterna. Marcy é uma mulher nervosa e estressada. Ela sabe que cuidar de Thomas é uma responsabilidade grande e parece não estar conseguindo dar conta disso. A marca no rosto do menino mostra onde Marcy desconta sua frustração. Em decorrência de todos estes traumas, Thomas criou um amigo imaginário, chamado Slenderman. O amigo imaginário é apenas uma das formas de lidar com a realidade e não está diretamente relacionado ao nível de criatividade e imaginação. É algo que precisa ser tratado, antes que afete profundamente a relação do paciente com o mundo externo.

Alana pega o desenho feito por Thomas e fica por alguns segundos o observando, intrigada.

CENA 6. CASA DE ALANA. SÓTÃO. INTERIOR. NOITE.

Alana sobe por uma curta escada de madeira. Ao fundo, uma janela de vidro redonda, por onde enxerga-se a tempestade. Alana percorre algumas prateleiras até encontrar uma caixa de papelão. Ela pega a caixa, coloca no chão e a abre, encontrando diversas fotos e papéis.

INSERT:

Em uma das fotos, um **MENINO** (nos seus 10 anos, cabelos ruivos, olhos azuis), sentado em uma classe escolar.

VOLTA À CENA.

Os olhos da mulher se enchem de lágrimas.

ALANA

Danny...

Junto da foto, Alana encontra uma folha de papel, já envelhecida, onde há um desenho feito à mão.

INSERT:

Um desenho onde a figura de uma criança está de mãos dadas com um homem alto e de cabeça cinza em uma floresta.

CENA 7. RESIDÊNCIA. QUARTO DE THOMAS. INTERIOR. NOITE.

Marcy entra com uma bandeja nas mãos, trazendo biscoitos e um copo de leite.

MARCY

Tommy?

Ela olha em torno do ambiente: a cama está desarrumada e a janela escancarada. Marcy deixa a bandeja cair no chão.

MARCY (CONT'D)

(grito) Tommy!

Quando vai sair do local, ela dá de cara com a sombra de um homem alto, com os braços cumpridos, oculto na escuridão. A mulher dá um berro de horror e a criatura misteriosa avança nela.

FADE OUT.

**FIM DO TEASER**

ATO I

FADE IN:

CENA 8. HOSPITAL PSIOQUIÁTRICO ROYAL HOPE. EXTERIOR. NOITE.

PLANO GERAL da construção feita de pedra, cercada por um enorme jardim florido. Na frente, uma PLACA indica o nome "Royal Hope".

CENA 9. HOSPITAL PSIOQUIÁTRICO ROYAL HOPE. INTERIOR. NOITE.

CÂMERA entra por um extenso corredor de piso preto e branco, por onde circulam vários médicos, enfermeiros trazendo pacientes em cadeira de rodas e outros funcionários. No fim do corredor há uma porta marrom escura de número 44.

CENA 10. HOSPITAL PSIOQUIÁTRICO ROYAL HOPE. QUARTO 44. INTERIOR. NOITE.

A bela **LILY** (11 anos, cabelos castanho escuros, traços angelicais) dorme placidamente em uma cama de solteiro. Sentada em uma mesa retangular está **ROSIE** (13 anos, cabelos bem escuros, desgrenhados, rosto pálido, fortes olheiras). CLOSE no semblante melancólico de Rosie.

VOZ FEMININA

(V.O.) Por que as pacientes estão trancadas?

CENA 11. HOSPITAL PSIOQUIÁTRICO ROYAL HOPE. INTERIOR. NOITE.

Duas **ENFERMEIRAS** (a primeira é magra, alta, negra; a segunda é mais velha, baixinha, branca, cabelos grisalhos; ambas uniformizadas) caminhando juntas.

ENFERMEIRA #2

Ninguém te contou sobre as irmãs Tate?

ENFERMEIRA #1

Não.

ENFERMEIRA #2

São as irmãs Tate. Elas vão ficar por aqui até a justiça decidir o que fazer com elas.

ENFERMEIRA #1

E o que elas fizeram?

ENFERMEIRA #2  
 Você ainda vai saber de muitas  
 coisas, mas por enquanto é melhor  
 não falar sobre isso.

ENFERMEIRA #1  
 (segura o braço da outra) Não!  
 Espera! Me fala sobre elas.

A enfermeira #2 encara a colega, suspira e olha para os  
 lados.

ENFERMEIRA #2  
 Elas assassinaram o pai a facadas.  
 47, mais precisamente.

CENA 12. RESIDÊNCIA DOS TATE. QUARTO. INTERIOR. NOITE.

Um **HOMEM** (rosto não aparece) deitado de bruços em sua cama,  
 dormindo. A porta se abre lentamente. Dois pares de pés  
 femininos entram e, sorrateiramente, aproximam-se dos dois  
 lados da cama.

INSERT:

Uma mão feminina ergue uma faca de cozinha.

ENFERMEIRA #2  
 (V.O.) Foi terrível.

VOLTA À CENA.

CÂMERA AÉREA revela Rosie e Lily nas costas do homem,  
 esfaqueando-o inúmeras vezes. O sangue jorra por todo o  
 quarto. As meninas gritam como animais selvagens.

CENA 13. HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ROYAL HOPE. INTERIOR. NOITE.

Continuação da cena 11. As duas enfermeiras seguem  
 conversando.

ENFERMEIRA #1  
 (horrorizada) Meu Deus... Por quê?

ENFERMEIRA #2  
 A mãe morreu há 2 anos. Desde  
 então, passaram a viver com o pai.  
 Parece que ele as abusava  
 sexualmente. Elas simplesmente não  
 aguentaram mais.

ENFERMEIRA #1

Isto é cruel, mas elas estão certas, não acha? Elas se libertaram de um monstro.

ENFERMEIRA #2

Não se engane querida. Aqueles dois pares de olhos castanhos podem esconder muito mais maldade do que você imagina.

Em OUTRO PONTO do corredor, CÂMERA acompanha dois pares de saltos altos caminhando através do piso. Trata-se de **ALEXIA** (34 anos, alta, cabelos pretos soltos, maquiagem forte). Ela cruza com as enfermeiras.

ALEXIA

Boa noite, senhoritas.

ENFERMEIRA #2

Boa noite.

Alexia sorri, afasta-se delas e se aproxima do quarto 44. Ao chegar na porta, põe uma chave na fechadura e abre.

CENA 14. HOSPITAL PSQUIÁTRICO ROYAL HOPE. QUARTO 44.  
INTERIOR. NOITE.

Alexia entra e vê Rosie e Lily deitadas na cama, abraçadas, dormindo. Ela bate a porta com força e as meninas acordam no susto.

ROSIE

(puxa o lençol) Eu não conheço você.

Alexia sorri, coloca a bolsa em cima de uma poltrona e aproxima-se com calma da ponta da cama. As duas meninas observam, ainda assustadas.

ALEXIA

Que meninas lindas vocês são.

Alexia encosta no pé de Rosie que, instintivamente, lhe dá um chute.

ROSIE

Não toque em mim.

ALEXIA

Não há razão para ser agressiva, Rosie. Eu sou apenas uma amiga.

ROSIE  
Como sabe meu nome?

ALEXIA  
Todos sabem o seu nome. Vocês estão em todos os jornais.

ROSIE  
Você é da polícia? Veio nos prender, é isso?

ALEXIA  
Oh, não! Claro que não! Eu vim salvá-las de um futuro sem esperanças, minhas queridas.

LILY  
(abraça Rosie) Eu estou com tanto medo.

ALEXIA  
Não há motivos para estar. (senta-se no pé da cama) Vocês são mais fortes do que todo mundo pensa. O que fizeram com seu pai... (pausa) Foi cruelmente libertador.

ROSIE  
Se você não é da polícia, então quem é?

ALEXIA  
Meu nome é Alexia Greene.

Alexia ergue sua mão na direção das meninas.

ALEXIA (CONT'D)  
Vim para levá-las à um lugar de crianças como vocês. Tudo que precisam fazer é confiar em mim.

Rosie e Lily trocam olhares hesitantes.

CENA 15. RIO. EXTERIOR. DIA.

CÂMERA AÉREA mostra um longo trem deslizando nos trilhos de uma altíssima ponte de pedra, que corta as águas densas que uma corredeira.

ROSIE  
(V.O.) Você deve estar se perguntando se eu me arrependo.

CENA 16. TREM. INTERIOR. DIA.

Rosie sentada ao lado da janela, observando a imensidão da floresta.

ROSIE

(V.O.) Como poderia me arrepender de algo que fiz consciente? (pausa)  
Entendam: isso não significa que eu seja uma garota má. Muito pelo contrário. Sou uma menina que sempre sonhou alto. Talvez o único erro foi ter envolvido minha doce irmã nisso tudo.

Lily ao seu lado, desenhando alguma coisa numa folha de papel. Rosie alisa o cabelo de Lily e sorri.

ROSIE (CONT'D)

(V.O.) Lily é tão pequena e já enfrentou momentos tão difíceis. Ela é a única coisa que tenho agora. Sinto que devo protegê-la. Apesar da tragédia, finalmente posso dizer que estou livre e também aliviada de ter libertado Lily de um futuro opressor.

À frente, Alexia, muito elegante, de óculos escuros, observando as meninas.

ROSIE (CONT'D)

(V.O.) Não sei se posso confiar nela, não tenho ideia para onde ela está nos levando, mas qualquer lugar é melhor que a cadeia. Meninas como nós não podem crescer como criminosas. Nós não somos criminosas. Somos sobreviventes.

CENA 17. ESTRADA. EXTERIOR. DIA.

Dois portões de ferro se abrem e um veículo preto entra.

CENA 18. PROPRIEDADE. EXTERIOR. DIA.

O veículo da cena anterior percorre uma estreita estrada, cercada por uma floresta, até chegar a um belíssimo gramado, onde, ao fundo, revela-se um enorme casarão antigo, parecido com um palácio, com 6 andares. Algumas crianças correm ali pela frente, em grupos. Rosie coloca a cabeça pra fora e observa.

O veículo contorna um enorme chafariz e estaciona. A porta se abre e Alexia desce, seguida de Rosie e Lily. Elas sobem a escadaria para entrar na propriedade e a porta de madeira é aberta por **LETHA** (72 anos, estatura média, cabelos grisalhos presos num coque, roupa discreta), que sorri.

LETHA

Bem-vindas.

CENA 19. CHATEAU MARMONT. 1º ANDAR. INTERIOR. DIA.

O ambiente é amplo. Há vários sofás de couro branco, tapetes pelo chão e quadros de homens pendurados nas paredes. Ao centro do local, está uma enorme estátua de um anjo decaído. Ao fundo também há uma escadaria de madeira. Rosie e Lily ali, curiosas, junto de Letha e Alexia.

ROSIE

Que lugar é esse?

ALEXIA

(se abaixa) O melhor lugar do mundo. O lugar onde vocês pertencem.

LILY

Eu tenho medo.

ALEXIA

(alisa o rosto dela) Para que temer? O Chateau Marmont agora é a casa de vocês. Tenho a mais absoluta certeza que irão adorar. (se levanta) Letha é a nossa governanta e mostrará o quarto de vocês. Mais uma vez bem-vindas!

Alexia pisca para Letha e sai por um corredor lateral.

LETHA

Vamos subir?

CENA 20. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE ROSIE E LILY. INTERIOR. DIA.

Ambiente pequeno, com duas camas de solteiro, um armário e penteadeira. As malas já sobre as camas. Letha abre as cortinas. Rosie e Lily ali com ela.

LETHA

Vocês vão ficar aqui. Não é muito grande, mas acredito ter espaço para as coisas de vocês. Fiquem à vontade.

ROSIE

Essa casa é assustadoramente grande.

Rosie vai até a janela e vê as crianças brincando no jardim.

ROSIE (CONT'D)

Quem são essas crianças? Esta é uma escola?

LETHA

Este é um orfanato. Essas crianças são como vocês. Elas não possuem ninguém no mundo e nós nos certificamos de ser o mundo para elas.

ROSIE

Parece como uma prisão.

LETHA

Você está redondamente enganada, minha querida. O Chateau Marmont é um verdadeiro lar para todas essas crianças. Aqui os órfãos podem ter a vida que não teriam, ou não tinham. Aqui eles se alimentam, estudam e praticam várias atividades.

ROSIE

Eu e minha irmã não podemos ficar aqui.

LETHA

Vocês não têm opção. O governo mandou vocês para cá. É melhor se acostumarem. Podem conhecer a propriedade se quiserem, mas o toque de recolher é as 6. Nos armários estão os seus uniformes. Fiquem prontas amanhã cedo, pois a nossa diretora quer conversar com vocês.

Letha sorri e sai. Lily corre e se joga em sua cama. Rosie olha para a irmã, sem saber o que dizer.

LILY

Eu sei o que está pensando. (pausa)  
Não podemos fugir. Iríamos para  
onde?

ROSIE

Não confio nesse lugar.

Rosie vai até a janela novamente e desvia seu olhar para área da floresta. Um homem alto, com o rosto escondido nas sombras, está entre as árvores. Rosie franze a testa.

LILY

(O.S.) Rosie?

Rosie pisca e o homem simplesmente desapareceu.

ROSIE

Eu achei que tinha visto alguma  
coisa.

CLOSE em Rosie.

CENA 21. CHATEAU MARMONT. CORREDOR. INTERIOR. DIA.

Letha caminhando com algumas roupas nas mãos. Ao cruzar para outro corredor, **LIZZIE** (13 anos, cabelos castanho escuros, com franja, olhos verdes) surge em sua frente, fazendo-a derrubar o que carrega.

LETHA

(alto) Lizzie! Isso é jeito de  
aparecer?

LIZZIE

Você anda se assustando fácil demais, Letha. Precisa se cuidar. Na sua idade é muito fácil sofrer um ataque do coração.

Letha se abaixa e vai recolhendo as roupas.

LETHA

Por que não está lá fora brincando com as outras crianças?

LIZZIE

Eu não gosto delas. As brincadeiras são chatas demais. (alisa o pescoço de Letha) Elas não gostam de brincar do que eu gosto.

LETHA  
 (se levanta) Então vá para o quarto. Tenho certeza que você tem o que estudar.

LIZZIE  
 Eu preciso te perguntar uma coisa.

LETHA  
 (impaciente) Não tenho tempo para conversas.

LIZZIE  
 Essas duas meninas que acabaram de chegar são as assassinas, não são? Li sobre elas num jornal que encontrei na cozinha.

LETHA  
 Você não deveria bisbilhotar no que não é da sua conta. Seja uma boa menina e vá para seu quarto. Aproveite para rezar. Quem sabe Deus lhe dá suas respostas.

LIZZIE  
 Deus não existe.

Letha encara a menina e sai dali. Lizzie começa a rir e entra em um dos quartos.

CENA 22. CHATEAU MARMONT. EXTERIOR. NOITE.

PLANO GERAL do orfanato. As luzes estão ligadas, mas o silêncio é geral.

CENA 23. CHATEAU MARMONT. COZINHA. INTERIOR. NOITE.

Sozinha, Letha bate a massa de um pão em uma extensa mesa de ferro. **CHARLOTTE** (32 anos, baixa, bem magra, cabelos escuros, vestido cinza, sem maquiagem) entra.

CHARLOTTE  
 Graças a Deus te encontrei.

LETHA  
 Você já deveria estar dormindo.

CHARLOTTE  
 Eu estava. O que está fazendo?

LETHA

Não tenho sono. Decidi adiantar o trabalho de amanhã. (encara Charlotte) Algum problema?

CHARLOTTE

Sim. É a pobre Molly.

Letha e Charlotte se encaram.

CENA 24. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE MOLLY. INTERIOR. NOITE.

**MOLLY** (11 anos, branca, ruiva, camisola bege) em cima da cama, de olhos fechados, suada, gemendo. Letha coloca um pano molhado na testa da menina. Charlotte ao lado.

LETHA

Há quanto tempo ela está assim?

CHARLOTTE

Eu a vi reclamando mais cedo, mas não achei que fosse sério. Quando fui fazer a vistoria nos quartos, a encontrei dessa maneira.

LETHA

Ela está queimando em febre.

CHARLOTTE

Devemos chamar a senhora Blaylock?

LETHA

Claro que não. É melhor levá-la ao consultório do Dr. Hermann. Ele vai saber o que fazer.

CENA 25. CHATEAU MARMONT. CONSULTÓRIO DE HERMANN. INTERIOR. NOITE.

Molly em cima da maca. O **DR. HERMANN** (55 anos, alto, forte, bonitão, de jaleco branco) retira o termômetro debaixo do braço da menina e examina. Charlotte com ele.

HERMANN

40 graus. Vou precisar medicá-la. Charlotte, me traga alguns cobertores lá de cima. (alto) *Schnell!*

CHARLOTTE

Sim, doutor.

Charlotte sai rapidamente. Assim que a porta se fecha, Hermann pega uma seringa, esguicha o líquido e injeta em um dos braços de Molly, que geme de dor.

HERMANN  
Calma, meu anjinho.

MOLLY  
(murmura) Não...

INSERT:

Uma das mãos de Hermann sobe pela coxa da menina até sua região vaginal.

HERMANN  
O doutor vai cuidar de você  
direitinho.

VOLTA À CENA.

CLOSE no olhar perturbador e hipnótico do médico.

FADE OUT.

**FIM DO ATO I**

**ATO II**

FADE IN:

**CENA 26. CHATEAU MARMONT. EXTERIOR. DIA.**

PLANO GERAL da fachada.

**CENA 27. CHATEAU MARMONT. SALA DA DIREÇÃO. INTERIOR. DIA.**

**SHELLEY** (13 anos, loira, olhos azuis, uniformizada) sentada em um banco de madeira, ao centro do luxuoso ambiente. Enquanto ela chora, **CRUELLA** (52 anos, alta, belíssima, cabelos negros volumosos, vestido escuro e casaco de pele prateado) corta seus cabelos com uma enorme tesoura. A porta se abre abruptamente e Charlotte entra, afoita.

CHARLOTTE  
As meninas estão/...

Cruella encara Charlotte, que se cala, um tanto envergonhada.

CRUELLA  
 (aponta a tesoura) O que eu te disse sobre boas maneiras, Charlotte?

CHARLOTTE  
 Me desculpe senhora Blaylock.

CRUELLA  
 (para Shelley) Espero que tenha gostado do novo corte. Da próxima vez que ousar me desafiar, vou muito além do seu cabelo, me entendeu? Agora suma do meu campo de visão, criança insuportável.

Shelley concorda e sai correndo. Cruella contorna sua mesa e senta-se na poltrona de couro.

CRUELLA (CONT'D)  
 O que queria me dizer, Charlotte?

CHARLOTTE  
 As meninas Tate estão prontas para falarem com a senhora.

CRUELLA  
 Encontro com elas lá embaixo.  
 (pausa) E nunca mais entre na minha sala sem bater.

CHARLOTTE  
 (baixa a cabeça) Sim senhora.

Charlotte sai. O TELEFONE toca.

CRUELLA  
 (atende) Pois não?

CENA 28. CHATEAU MARMONT. 1º ANDAR. INTERIOR. DIA.

Cruella desce as escadas, enquanto as meninas Tate aguardam no hall, já uniformizadas.

CRUELLA  
 Meninas. Bem-vindas ao Chateau Marmont.

Rosie e Lily apenas observam. Cruella se aproxima, imponente.

CRUELLA (CONT'D)  
 Eu estava ansiosa para conhecê-las.

ROSIE  
Quem é você?

CRUELLA  
Eu administro essa instituição.

ROSIE  
Eu achei que a senhora que nos trouxe/...

CRUELLA  
(interrompe) Alexia Greene é assistente social e membro importante da minha equipe. De qualquer forma, isso não interessa. Como passaram a noite?

ROSIE  
(seca) Bem, obrigada.

CRUELLA  
(sorri) Você deve ser Rosie, correto? A destemida Rosie Tate, exatamente da maneira como eu imaginava. Creio que tenham muitas perguntas. Eu possuo as respostas.

ROSIE  
Quanto tempo ficaremos aqui?

CRUELLA  
Isso não depende de mim, mas sim do governo. Uma semana ou 18 anos, vocês vão precisar se adequar às regras deste orfanato.

Cruella agacha-se até a trêmula Lily e a encara.

CRUELLA (CONT'D)  
Já ouvi o suficiente da sua irmã, mas ainda não conheço o tom da sua voz. O gato comeu sua língua?

LILY  
(baixo) Eu só... Não queria estar aqui.

CRUELLA  
(levanta) Esse lugar vai surpreender vocês.

CENA 29. CHATEAU MARMONT. SALA DE AULA. INTERIOR. DIA.

Cerca de 40 crianças sentadas atrás de pequenas carteiras, com a cabeça baixa, estudando. **BOWERS** (54 anos, alto, cabelos grisalhos, bigode, barriga saliente, usando terno) caminha entre os alunos, observador, e se aproxima de **GRIFFIN** (13 anos, branco, cabelos escuros penteados com gel), que está escrevendo em seu caderno.

BOWERS

O que temos aqui? Rabiscos misteriosos? Uma nova língua? Algum código secreto?

Griffin levanta a cabeça, mas não fala nada. Bowers pega o caderno para dar uma olhada.

BOWERS (CONT'D)

Oh... Poemas. (alto) Poemas, crianças.

Os alunos dão risada. Griffin envergonhado.

BOWERS (CONT'D)

O senhor Griffin se considera um poeta. Vejamos. (lê) "Sem inspiração estou agora. Tento ativar a imaginação, mas ela demora. Não consigo pensar em algo que faça rimas. É como querer acertar o alvo com a flecha apontada para cima."

Bowers joga o caderno na carteira de Griffin, irritado, e o menino se assusta.

BOWERS (CONT'D)

Um lixo, garoto. Melhore sua caligrafia!

CRUELLA

(O.S.) Com licença.

Bowers se vira no susto. Cruella está na porta, acompanhada de Rosie.

BOWERS

Senhora Blaylock.

CRUELLA

Posso interromper sua aula?

BOWERS

Claro, por favor.

CRUELLA

Sabe Phillip, se tem algo que sempre admirei em você, é como você consegue fazer com que as crianças o respeitem. Eu gosto disso.

BOWERS

Obrigado, diretora.

CRUELLA

(para os alunos) Eu vim aqui para apresentá-los à sua mais nova colega de classe. Rosie Tate.

CORTA PARA o fundo da classe. Lizzie, sentada atrás de Shelley, cutuca a menina.

LIZZIE

(sussurra) Você não tem medo que ela te esfaqueie pelas costas?

SHELLEY

Calada, Lizzie!

CÂMERA RETORNA para Cruella e Rosie.

CRUELLA

Ela e sua irmã Lily agora fazem parte desta instituição e conto com a ajuda de vocês para a adaptação das duas.

LIZZIE

(se levanta) Ela é a assassina?

BOWERS

(repreende) Lizzie.

CRUELLA

(irônica) Você é bastante perceptiva.

Cruella sorri e vai embora. Lizzie senta-se, enquanto encara Rosie.

BOWERS

Você pode se sentar na carteira ao lado do senhor Edgar Allan Poe, senhorita Tate.

Rosie concorda e se direciona até sua cadeira. Griffin troca um olhar para ela e sorri. Rosie baixa a cabeça.

CENA 30. CHATEAU MARMONT. EXTERIOR. DIA.

Letha cruza o jardim com uma cesta cheia de flores. Cruella sai pela porta principal e encontra-se com ela.

CRUELLA

Eu estava procurando por você.

LETHA

Algum problema?

CRUELLA

Queria pedir para deixar tudo preparado para a chegada do Reverendo Fain hoje à tarde. Ele com certeza estará exausto de Roma e precisará descansar.

LETHA

Vou me certificar que tudo estará organizado.

Cruella pega uma das flores da cesta de Letha.

CRUELLA

São lindas.

LETHA

Lírios-do-vale. Eu mesma plantei. Tome cuidado, podem ser venenosos.

CRUELLA

Jura? (pensa) Posso levar?

LETHA

Claro.

CRUELLA

Obrigada Letha. Sua competência faz meus olhos lacrimejarem.

Cruella pisca para a governanta e retorna ao orfanato. CLOSE em Letha.

CENA 31. CHATEAU MARMONT. 1º ANDAR. INTERIOR. DIA.

Lily sentada na ponta da escada. Algumas crianças passam caminhando por ali. Rosie chega e senta-se ao lado da irmã.

ROSIE

Como foi o seu primeiro dia?

LILY

Eu gosto da professora. Ela é bonita e seu perfume cheira a campo. Me lembrou a mamãe.

ROSIE

Sorte sua. Minha classe é uma porcaria. Uma menina/...

Rosie enche os olhos de lágrimas, mas se mantém firme.

LILY

Você pode chorar se quiser.

ROSIE

Não. Eu preciso ser mais forte que você. Preciso te proteger.

LILY

Nós podemos nos proteger.

Shelley se aproxima das irmãs.

SHELLEY

Ei, novatas.

Rosie e Lily se levantam. Rosie repara no cabelo de Shelley.

ROSIE

O que aconteceu com seu cabelo?

SHELLEY

Eu não concordei com a diretora, mas é uma longa história. Rosie, não se preocupe com os comentários da Lizzie. Ela é um demônio.

ROSIE

(séria) Eu não me preocupo.

SHELLEY

Venham comigo. Quero mostrar algo que vocês vão gostar.

CENA 32. FLORESTA. EXTERIOR. DIA.

Shelley tomando frente, rápida, sem olhar para trás. Rosie e Lily um pouco mais longe, esbaforidas, driblando as árvores e os arbustos.

ROSIE

Tem certeza que não tem problema estarmos aqui?

SHELLEY  
(se diverte) Não seja medrosa.

ROSIE  
Eu não tenho medo de nada.

SHELLEY  
Claro que não... (pausa) Estamos  
quase lá.

Shelley se enfia no meio de vários arbustos e desaparece.

CENA 33. FLORESTA. CLAREIRA. EXTERIOR. DIA.

As folhas se afastam e Shelley surge, seguida de Rosie e Lily. Elas caminham pelo chão batido até a frente de um casebre de madeira.

CENA 34. CABANA NA FLORESTA. INTERIOR. DIA.

Shelley abre a porta. Griffin e **LACHLAN** (13 anos, baixinho, gordinho) jogam xadrez sentados no chão. Griffin vê Rosie e seus olhos paralisam.

SHELLEY  
O que está olhando, bobão? Estas  
são Lily e Rosie.

Griffin se levanta e ergue a mão para cumprimentar Rosie, que não retribui.

GRIFFIN  
Meu nome é Griffin. Sento na  
carteira do seu lado, lembra?

ROSIE  
Não.

SHELLEY  
E aquela rolha de poço jogada no  
assoalho é meu irmão.

LACHLAN  
(balança o braço) Lachlan, oi.

Lily larga a mão de Rosie e caminha pelo ambiente, onde há uma prateleira cheia de brinquedos. Ela agarra uma bonequinha de pano.

ROSIE  
Que lugar é esse?

GRIFFIN

É nosso esconderijo. O lugar onde podemos fazer o que quisermos sem os olhares dos adultos.

SHELLEY

Não abram a boca. Se a diretora desconfiar, é capaz de ficarmos sem andar por uma semana.

ROSIE

Vocês estão no Chateau Marmont há muito tempo?

GRIFFIN

Há mais ou menos uns cinco anos. Minha família morreu em um acidente e acabei vindo para cá. (pausa) Soube do que aconteceu com seu pai.

ROSIE

Não quero falar sobre isso. (tom) E você Shelley?

SHELLEY

Eu e Lachlan estamos aqui desde o princípio. Conheço absolutamente tudo sobre esse orfanato.

ROSIE

Não tem curiosidade em saber como é o mundo lá fora?

SHELLEY

Acho que não. Dizem que o mundo é cruel, Rosie. Você e a sua irmã são a prova disso.

Lily retorna com a boneca.

LILY

Posso ficar com ela?

SHELLEY

Claro que pode.

ROSIE

Vocês parecem ser crianças legais, o que não é o caso daquela menina, Lizzie.

SHELLEY

Posso dizer que somos exceções. Há poucas pessoas em que podem confiar aqui. Você ainda não conhecem um terço do que esse lugar realmente é.

CLOSE em Rosie.

CENA 35. CHATEAU MARMONT. SALA DE JANTAR. INTERIOR. NOITE.

As crianças têm seu jantar, sentadas em torno de duas mesas retangulares. Lustres pendurados no teto contêm algumas velas. Rosie, Lily, Griffin, Shelley e Lachlan comem juntos. Lizzie, mais afastada, os encara com raiva. Letha caminha entre as mesas procurando algo e vai até Charlotte, de pé perto da porta.

LETHA

Não encontrei a Molly.

CHARLOTTE

Ela deveria estar aqui. O doutor Hermann lhe deu alta hoje a tarde.

LETHA

Vou procurar lá em cima. Fica de olho nesses diabinhos.

Charlotte concorda e Letha sai.

CENA 36. CHATEAU MARMONT. CORREDOR. INTERIOR. NOITE.

Letha bate agressivamente em uma das portas.

LETHA

(alto) Molly? É Letha. Abra a porta.

Nenhuma resposta. Letha insiste.

LETHA (CONT'D)

(bate mais forte) Molly, abra, por favor. (murmura) Pestinha...

Letha puxa um molho de chaves de seu avental, coloca uma delas na fechadura e abre a porta.

CENA 37. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE MOLLY. INTERIOR. NOITE.

Letha entra. A cama está arrumada e o local vazio. CLOSE em Letha, tensa.

CENA 38. CHATEAU MARMONT. SUÍTE DE FAIN. INTERIOR. NOITE.

**REVERENDO FAIN** (70 anos, olhos azuis, cabelos brancos, vestes típicas) coloca sua mala sobre a cama. A porta está aberta. Cruella se aproxima sorrateiramente.

CRUELLA

Reverendo?

REVERENDO FAIN

Cruella, minha querida.

CRUELLA

Posso entrar?

REVERENDO FAIN

Claro!

Cruella entra. Fain segura a mão dela e faz o sinal da cruz.

REVERENDO FAIN (CONT'D)

Que Deus esteja convosco.

CRUELLA

Amém, Reverendo. Estou interrompendo alguma coisa?

REVERENDO FAIN

Não, minha irmã. Estava apenas ajeitando algumas coisas, mas já ia descer para cumprimentá-la. Como foram as coisas na minha ausência?

CRUELLA

Tudo na santa Paz do Senhor Jesus, graças a Deus. E Roma continua belíssima?

REVERENDO FAIN

Oh, definitivamente. Tive uma conversa muito agradável com alguns Arcebispos e voltei cheio de ideias empolgantes para o Chateau Marmont. (suspira) Tenho tantos sonhos para esse lugar. Vamos conversar com calma sobre isso amanhã cedo.

CRUELLA

O Senhor nem sabe o quanto agradeço  
por confiar em mim a administração  
da sua instituição.

REVERENDO FAIN

Confio em você de olhos fechados. E  
não se esqueça que essa instituição  
não é de ninguém além de Deus.

CRUELLA

Amém.

CLOSE na troca de sorrisos dos dois.

CENA 39. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE ROSIE E LILY. INTERIOR.  
NOITE.

Rosie e Lily deitadas em suas camas. As luzes desligadas.

LILY

Posso te fazer uma pergunta?

ROSIE

Qualquer uma.

LILY

Você sabe que eles vão mandar  
alguém para definir nosso destino,  
não sabe?

ROSIE

Eu sei...

LILY

(se vira pra irmã) Você acha que  
vamos morrer pelo que fizemos?

ROSIE

O que eu acho é que você não tem  
que se preocupar sobre isso agora.

LILY

Talvez ontem você estava certa. O  
melhor seria fugir daqui, para bem  
longe, onde ninguém poderá nos  
encontrar.

ROSIE

Somos apenas crianças, não  
conseguiríamos chegar além da  
floresta, você sabe.

LILY  
Então o que vamos fazer? Esperar  
pelo destino final?

ROSIE  
Lily, alguma vez eu já menti pra  
você?

LILY  
Nunca.

ROSIE  
Eu prometo que você vai ficar bem.  
Nem que eu precise levar a culpa  
para te ver salvar, mas eu...  
(respira) Eu vou te salvar.

LILY  
Não quero ficar aqui sem você.

Rosie se vira para Lily e sorri.

ROSIE  
Eu te amo, irmã.

LILY  
Também te amo.

Lily fecha os olhos e se cobre. Rosie fica alguns segundos  
encarando o teto.

CENA 40. CHATEAU MARMONT. EXTERIOR. NOITE.

Letha caminhando pela lateral do local, segurando seu  
candelabro. A luz ilumina o gramado até revelar a silhueta de  
Molly.

LETHA  
Molly?

Letha ergue o castiçal e a luz da chama ilumina a menina, que  
está cheia de sangue e com um pequeno cachorro estripado nas  
mãos.

LETHA (CONT'D)  
Oh meu Deus!

E o candelabro cai no chão.

CENA 41. CHATEAU MARMONT. SUÍTE DE CRUELLA. INTERIOR. NOITE.

BATIDAS na porta. Cruella se aproxima, de roupão branco, e abre. Letha está ali, trêmula.

CRUELLA  
O que houve?

LETHA  
Você precisa vir correndo. Algo de terrível aconteceu com a Molly.

Letha e Cruella trocam olhares aterradores.

FADE OUT.

FIM DO ATO IIATO III

FADE IN:

CENA 42. CHATEAU MARMONT. CORREDOR. INTERIOR. NOITE.

Cruella e Letha caminham juntas, em passos firmes.

CRUELLA  
Onde você a encontrou?

LETHA  
Lá fora. Ela estava com um animal nas mãos. Eu acho que... (fecha os olhos) Ela estava devorando ele.

CRUELLA  
Preciso ver essa menina com meus próprios olhos.

E as duas cruzam para outro corredor.

CENA 43. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE MOLLY. INTERIOR. NOITE.

Cruella e Letha entram, encontrando Molly sobre sua cama, debatendo-se, pálida, com os olhos esbugalhados. **PADRE CALEB** (40 anos, alto, bonito, barba por fazer, trajes paroquiais) segura a menina.

CRUELLA  
(arregala os olhos) Santo Cristo...

MOLLY  
 (geme) *Dimittam.* (grita) *Damnant!*  
*Et interficiemus eos!*

CRUELLA  
 O que ela está dizendo?

CALEB  
 É algo em latim, não consigo traduzir.

CRUELLA  
 (impaciente) Vocês não aprendem essa porcaria de língua no celibato?

LETHA  
 Ela está delirando.

Molly dá um tapa na cara de Caleb, fazendo-o se afastar. Ela dá um salto na cama, fica de quatro e late feito um cachorro. Cruella a encara, sem medo.

CRUELLA  
 Letha, ajude o Padre a atá-la na cama.

Caleb agarra Molly pelos cabelos e a joga deitada no colchão. Letha avança em um dos braços da menina, que tenta fugir.

LETHA  
 (alto) Precisamos do doutor Hermann! Ela precisa ser medicada com urgência!

CRUELLA  
 Não é disso que esta menina precisa.

Cruella fuzila Molly com o olhar e sai dali.

CENA 44. CHATEAU MARMONT. EXTERIOR. NOITE.

Um veículo azul-marinho, de faróis ligados, contorna o jardim da instituição até estacionar na frente da escadaria de entrada. A porta do motorista se abre. Alana desce, olha em volta e respira fundo. CLOSE nela.

CENA 45. CHATEAU MARMONT. 1º ANDAR. INTERIOR. NOITE.

A porta se abre e Alana entra, carregando sua mala. O ambiente está vazio e não se houve absolutamente nada além do barulho dos saltos dela.

ALANA  
(alto) Olá. Tem alguém aí?

Ela larga a mala no chão e aproxima-se da escultura de anjo. Alana passa a mão no rosto da figura.

ALANA (CONT'D)  
É lindo.

LETHA  
(O.S.) Quem é você?

Assustada, Alana vê Letha no meio da escada.

ALANA  
Boa noite. Me chamo Alana Maxwell, psiquiatra. Fui enviada pelo governo para avaliar as irmãs Tate. Telefonei mais cedo e avisei que chegaria hoje a noite. Conversei com a diretora.

LETHA  
(confusa) Oh, claro, ela me comunicou, desculpe.

Letha desce para se encontrar com Alana e ouve-se, em OFF, barulhos de móveis movendo-se em algum andar acima.

ALANA  
O que está acontecendo lá em cima? Cheguei em má hora?

LETHA  
(tensa) Não! Não, imagine.

GRITO abafado em OFF. Letha arregala os olhos e dá um sorriso nervoso.

LETHA (CONT'D)  
Você, por favor, pode esperar aqui? Vou ver se o seu quarto está pronto.

ALANA  
Sem problemas.

LETHA

Só... Fique aqui. Por favor. Sente-se.

Letha sobe a escadaria correndo. Alana franze a testa e olha em volta.

CENA 46. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE MOLLY. INTERIOR. NOITE.

Molly presa na cama, debatendo-se e gritando. Dr. Hermann injeta um líquido transparente em seu braço. Reverendo Fain sentado ao lado da cama, com um crucifixo vermelho na mão. Cruella parada na porta, atônita.

HERMANN

Acho que isso vai acalmá-la.

MOLLY

Prefiro que você me acalme de outra forma, doutor!

Assustado, Hermann se afasta. Molly começa a gargalhar com a voz distorcida.

CRUELLA

Oh Jesus...

MOLLY

(voz distorcida) Gosto quando você me toca lá no fundo, como se eu fosse a sua putinha, doutor Hermann!

Molly abre as pernas e começa a gemer como se estivesse fazendo sexo.

MOLLY (CONT'D)

Eu quero brincar de ser sua putinha. (gargalha) Eu sempre fui uma putinha!

Molly mostra a língua, simulando sexo oral, e Cruella avança na menina, desferindo-lhe dá um tapa na cara.

CRUELLA

(descontrolada) Calada, sua imunda! Não vou admitir esse tipo de comportamento na minha instituição!

MOLLY

O que foi diretora? Está nervosa? Se quiser, posso enfiar minha língua dentro da sua caverna!

REVERENDO FAIN  
 (tenso) Onde foi parar o Padre  
 Caleb? Preciso dele aqui  
 imediatamente. Quanto a você  
 Cruella, acho melhor sair, essa não  
 é uma cena para mulheres.

CRUELLA  
 Eu faço questão de participar,  
 Reverendo.

Hermann, ainda atordoado, sai rapidamente do quarto. As gargalhadas diabólicas de Molly ecoam pelo ambiente.

CENA 47. CHATEAU MARMONT. CONSULTÓRIO DE HERMANN. INTERIOR.  
 NOITE.

Hermann entra, muito nervoso, e começa a revirar quaisquer gavetas ou prateleiras à procura de alguma coisa. Letha sai da escuridão, com os braços para trás.

LETHA  
 Procurando alguma coisa?

Hermann se apavora, deixando algumas coisas caírem no chão.

HERMANN  
 Oh *mein gott*, Letha! Quer me matar  
 do coração?

LETHA  
 Você parece nervoso, doutor. Por  
 acaso ouviu alguma coisa  
 perturbadora?

HERMANN  
 Eu... (respira) Eu gostaria de  
 saber como você entrou aqui sem a  
 minha autorização.

LETHA  
 Eu tenho as chaves.

HERMANN  
 (encara) Eu ordeno que saia agora.  
 Não tenho tempo para os seus  
 truques.

LETHA  
 Truques? É interessante.

Letha puxa algumas fotos de dentro de seu avental e mostra para Hermann.

INSERT:

Em uma das fotografias: Molly nua, amarrada em uma cama, com as partes íntimas cheias de sangue.

VOLTA À CENA.

LETHA (CONT'D)  
 Quem gosta de truques aqui é você.  
 Pelo visto não só de truques.

HERMANN  
 Você não tem o direito de revirar  
 meu consultório!

Hermann puxa as fotos das mãos de Letha e as rasga em fúria.

HERMANN (CONT'D)  
 Aquela menina... Molly... Ela é  
 insana, entendeu? Uma alma  
 corrompida pela insanidade! Eu  
 estava tentando curá-la/...

LETHA  
 (por cima) Se ela foi corrompida  
 por alguma coisa, pode ter certeza  
 que foi por você. Você é um  
 monstro, Bernard.

Hermann agarra Letha pelos braços, ameaçador.

HERMANN  
 Então por que você está aqui? Acha  
 que pode me meter medo? (sorri)  
 Letha, Letha... Os anos passam e  
 você continua a mesma. Se olhe no  
 espelho. Você não passa de um mero  
 fantoche na administração da  
 Cruella. Eu não temo fantoches.

LETHA  
 Deveria temer. Só escute uma coisa.  
 (murmura) Da próxima vez que você  
 ousar encostar em mais alguma das  
 minhas crianças, eu te enterro  
 vivo. Tira essas mãos sujas de cima  
 de mim.

Letha se solta e sai. CLOSE em Hermann.

CENA 48. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE SHELLEY. INTERIOR. NOITE.

Shelley dorme placidamente em sua cama. A porta se abre devagar e uma sombra avança.

CORTA para uma mão feminina percorrendo a perna descoberta de Shelley até seu quadril. Shelley abre os olhos e salta ao ver Lizzie no pé da cama.

SHELLEY

Lizzie! O que você está fazendo?

LIZZIE

(se afasta) Eu... Eu só queria brincar com você Shelley. Me desculpa, não queria assustar.

Shelley liga o abajur em cima do criado-mudo.

SHELLEY

Brincar? Já é de madrugada. Você só pode ter enlouquecido. (senta) Não quero que você entre no meu quarto como uma sombra. Se a diretora descobre/...

LIZZIE

(interrompe) Já pedi desculpas. Decidi vir porque estava me sentindo tão sozinha, Shelley. Você me entende, não entende?

SHELLEY

(se levanta) Não, eu não entendo.

Shelley vai até a janela e fecha as cortinas. Lizzie enche os olhos de lágrimas.

LIZZIE

Eu me sinto tão sozinha aqui.

SHELLEY

E o que te faz pensar que serei eu a sua companhia? Você é detestável, Lizzie. Você faz as pessoas não gostarem de você.

LIZZIE

Eu queria tanto ter amigos como você. Aquela novata... Rosie Tate/...

SHELLEY  
(interrompe) Você foi malvada com  
ela hoje.

LIZZIE  
Eu sei. (baixa a cabeça) É algo que  
eu não consigo evitar. É como se  
houvesse algo dentro de mim que me  
impedisse de ser quem eu sou.

SHELLEY  
Então é melhor falar com o doutor  
Hermann, não comigo. Talvez ele  
tenha alguma fórmula para esse  
problema. (suspira) Eu quero dormir  
Lizzie. Vá para o seu quarto, por  
favor.

LIZZIE  
Não! Espera! Rosie Tate. Você é  
amiga dela agora?

SHELLEY  
Eu gosto dela. Sim.

Shelley vai até a porta, indicando a saída para Lizzie.

SHELLEY (CONT'D)  
Até mais ver.

LIZZIE  
Tudo bem, eu vou, mas quero que  
você faça algo comigo antes.  
Simplesmente não consigo dormir.  
Quando fecho meus olhos, é como se  
milhares de pensamentos ruins  
inundassem minha cabeça. Não posso  
fechar meus olhos, Shelley.  
Gostaria que você rezasse comigo,  
para que Deus mande embora tudo de  
ruim que existe dentro de mim.

Shelley olha para Lizzie por alguns segundos.

SHELLEY  
Se isso fizer você sair daqui, tudo  
bem. Vamos lá.

Lizzie ajoelha-se na frente da cama de Shelley, que a  
acompanha.

LIZZIE  
(junta as mãos) Vamos fechar nossos  
olhos.

Shelley fecha os olhos e junta as mãos.

SHELLEY  
Pai nosso que estás no céu,  
santificado seja o vosso nome/...

A voz de Shelley vai se distorcendo até ficar inaudível. Em SLOW-MOTION, Lizzie abre os olhos e olha para a menina com muito ódio. Ela coloca as mãos nas costas e puxa um canivete. A cena VOLTA ao normal.

SHELLEY (CONT'D)  
(ainda de olhos fechados) Amém.

Lizzie dá um grito e enfia o canivete no pescoço da menina. Shelley revira os olhos e não consegue se defender. Lizzie puxa o canivete e o sangue esguicha por todos os lados, enquanto Shelley se debate no chão, perdendo os sentidos. CLOSE no rosto ensanguentado de Lizzie.

REVERENDO FAIN  
(V.O.) Reinos da Terra, cantai a  
Deus, salmodiai ao Senhor,  
reconhecei o poder de Deus.

CENA 49. CHATEAU MARMONT. 1º ANDAR. INTERIOR. NOITE.

Em SLOW-MOTION, Alana vai subindo a escadaria principal para o próximo andar.

REVERENDO FAIN  
(V.O.) Te exorcizamos,  
todo espírito imundo, todo poder  
satânico, toda investida do  
adversário infernal, toda legião,  
toda congregação e seita diabólica.

CENA 50. CHATEAU MARMONT. CORREDOR. INTERIOR. NOITE.

Alana caminhando em passos lentos, olhando para todos os lados, extremamente temerosa.

REVERENDO FAIN  
(V.O.) Brindai o veneno da  
perdição. Afasta-te Satanás,  
inventor e mestre de toda mentira.  
Inimigo da sanidade humana.  
Humilhai-vos sob a poderosa mão de  
Deus. Livra-nos, Senhor, das  
armadilhas do diabo, para que faças  
segura para ti a tua igreja, servir  
na liberdade, te pedimos, ouve-nos.

Alana cruza para outro corredor e dá de cara com Lizzie, encharcada de sangue dos pés a cabeça, imóvel, encarando-a.

LIZZIE

Aqui é o inferno? (balança a cabeça) Não. Se este fosse o inferno, todos nós certamente estaríamos queimando no caldeirão do demônio.

ALANA

(põe a mão no peito) Quem é você?

Lizzie começa a gargalhar maleficamente. Alana cambaleia para trás e, apavorada, sai correndo dali.

CENA 51. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE MOLLY. INTERIOR. NOITE.

Molly se revirando na cama, com os olhos esbugalhados, murmurando palavras incompreensíveis. Reverendo Fain erguendo um crucifixo na direção da menina. Caleb ao lado, rezando com os olhos fechados. A porta está aberta. Cruella próxima de uma parede, incrédula.

REVERENDO FAIN

Nós, servos da Santa Igreja, te pedimos. Ouve-nos, Deus terrível, do teu santuário. Deus de Israel. Ele atribuirá força e poder ao seu povo. Deus bendito, glória ao Pai...

Molly dá um salto na cama, com os olhos vermelhos, e faz com que o Reverendo Fain voe contra a parede. Ela se debate com muito mais força, fazendo com que as ataduras machuquem seus braços.

Alana surge na porta e vê a menina. Molly dá um grito com a voz distorcida e encara a psiquiatra com seus olhos arregalados. Em seguida, Molly apaga e desaba na cama. Alana põe as duas mãos na boca.

CENA 52. CHATEAU MARMONT. CORREDOR. EXTERIOR. NOITE.

Alana de frente para a porta do quarto de Molly, muito chocada. Quando ela vai fugir dali, Letha surge de surpresa, agarra seus braços e a pressiona contra a parede.

LETHA

O que você está fazendo aqui?

CLOSES DESCONTÍNUOS em Alana e Letha.

FADE OUT.

**FIM DO ATO III****ATO FINAL**

FADE IN:

**CENA 53. CHATEAU MARMONT. CAPELA. INTERIOR. DIA.**

Reverendo Fain ajoelhado em frente ao altar, orando com um terço entre as mãos. Cruella entra, segurando uma vela, e aproxima-se do homem.

CRUELLA

Letha disse que você queria me ver.

REVERENDO FAIN

(olhos fechados) Amém.

Ele faz o sinal da cruz e levanta-se.

REVERENDO FAIN (CONT'D)

Obrigado por vir Cruella.

CRUELLA

Como você está? Muito machucado?

REVERENDO FAIN

Não, nem um pouco. A proteção do Senhor fez com que eu tivesse poucas escoriações.

CRUELLA

Me perdoe por ter envolvido você nisso, mas naquele momento você era o único que poderia salvar Molly.

REVERENDO FAIN

Cruella...

O Reverendo segura nas mãos de Cruella.

REVERENDO FAIN (CONT'D)

Em todos esses anos como Reverendo, eu enfrentei o mal diversas vezes, mas não como a última noite. Ontem eu o olhei nos olhos e pude perceber do que ele é capaz de fazer. O Chateau Marmont passou por uma grande prova e com o poder de Nosso criador, nós conseguimos vencer, mas talvez nem sempre seja assim.

CRUELLA

Eu entendo Reverendo.

REVERENDO FAIN

Eu preciso de você mais do que nunca a partir de agora. Essas crianças são como filhas para mim. Somos a única coisa que elas têm. Não podemos permitir que o demônio as corrompa novamente.

CRUELLA

Eu vou dar o meu sangue para garantir que um episódio como aquele jamais aconteça novamente.

REVERENDO FAIN

(sorri) Você é uma alma tão boa. Temos sorte de ter você aqui.

CRUELLA

(suspira) Só tento fazer o bem sem ver a quem.

REVERENDO FAIN

Aleluia.

E os dois sorriem um para o outro.

CENA 54. CHATEAU MARMONT. 1º ANDAR. INTERIOR. DIA.

Cruella entra pela porta principal. Ao mesmo tempo, Hermann desce pela escadaria.

HERMANN

Conseguiu fechar os olhos essa noite, diretora? Não é fácil dormir em paz depois de enfrentar o demônio.

CRUELLA  
Fale por você Bernard.

HERMANN  
(aproxima-se dela) Eu sou  
praticamente um Santo. Durmo bem  
todas as noites.

CRUELLA  
Obrigada por dizer algo que ninguém  
se importa.

HERMANN  
Então, como foi o sermão? (irônico)  
Ele lhe deu umas boas chibatadas  
pelo que aconteceu ontem?

CRUELLA  
Não seja tolo, Bernard. Fain me  
adora, você sabe disso. (aponta) Na  
verdade é isso que te incomoda, não  
é? O fato de ele ter me colocado no  
comando.

HERMANN  
Qual seu segredo?

CRUELLA  
Seria como entregar a galinha para  
a raposa.

HERMANN  
Nesse caso, a única raposa aqui é  
você.

Cruella franze a testa e fuzila Hermann com um olhar de  
enfrentamento.

CRUELLA  
O que disse?

HERMANN  
Cruella... Você pode enganar todos  
aqui, inclusive o pobre Timothy,  
mas não eu. Eu te enxergo pelo que  
realmente é.

CRUELLA  
Você deveria calar a boca e se  
colocar no seu lugar. Enquanto eu  
controlar esse orfanato, não  
ouvirei suas ladainhas.

Cruella vai sair, mas Hermann a puxa pelo braço.

HERMANN

O que você está tramando? Eu sei que está tramando alguma coisa.

CRUELLA

(se solta) Calado! Eu só não te demito porque Fain jamais permitiria.

HERMANN

Sabe o que eu acho? Que/...

CRUELLA

(interrompe) Não me importa o que você acha, alemão estúpido. Enquanto você alimenta esse rancor inexplicável por mim, eu tenho uma instituição para administrar.

Cruella sobe a escada e vira-se para Hermann.

CRUELLA (CONT'D)

Não declare guerra contra mim Bernard. Você com certeza vai perder.

E sobe. CLOSE em Hermann.

CENA 55. CHATEAU MARMONT. SALA DE CRUELLA. INTERIOR. DIA.

Cruella entra e vê Alana em pé, observando alguns de seus quadros.

CRUELLA

Bom dia.

Cruella senta-se em sua poltrona. Alana aproxima-se.

CRUELLA (CONT'D)

Me desculpe pelo atraso, estava resolvendo alguns problemas.

ALANA

Você está no comando aqui?

CRUELLA

Eu sou Cruella Blaylock. Estou no comando em todos os lugares. E você deve ser Alana Maxwell, correto?

ALANA

Exatamente. Psiquiatra. Muito prazer.

CRUELLA

Ouvi coisas muito positivas de você senhorita Maxwell. Fico feliz em recebê-la na minha instituição. Como foi a viagem?

ALANA

Muito boa, obrigada por perguntar.

CRUELLA

Quanto tempo você pretende permanecer no Chateau? Pode sentar, você está me deixando nervosa.

ALANA

Obrigada. (senta-se) Não ficarei mais que uma semana.

CRUELLA

Ótimo. Presumo que deve estar ansiosa para conhecer as irmãs Tate.

ALANA

Ansiosa não, talvez curiosa.

CRUELLA

Eu posso dizer que você tem um trabalho e tanto com aquelas duas. Elas têm o olhar de dois anjinhos, mas Deus sempre nos prega peças, não acha?

ALANA

Saberei ao falar com elas.

CRUELLA

Bem, uma das minhas funcionárias disse que você chegou em nossas dependências ontem à noite.

ALANA

Havia comentado isso na conversa que tivemos no telefone. Algum problema?

CRUELLA

Não, não, claro que não. É que foi uma noite difícil para nós.

ALANA

Senhora Blaylock, eu sou uma pessoa muito honesta. Não posso deixar de comentar o que a senhora sabe que eu testemunhei ontem.

CRUELLA

Oh, e o que seria?

ALANA

Exorcismo. Eu respeito seus métodos de tratamento com crianças, mas preciso alertá-la que essa é uma prática bastante condenável. Há outras formas/...

CRUELLA

(interrompe) Senhorita Maxwell, por favor, deixe-me lembrá-la do seu trabalho aqui. O seu trabalho é analisar o estado mental de duas meninas acusadas de um crime terrível e escrever uma recomendação ao governo se elas devem morrer na cadeira elétrica ou permanecer sob meus cuidados até a maioridade. Portanto, eu sugiro que faça o seu trabalho e me deixe fazer o meu. (levanta-se) Me siga. Te apresentarei às meninas.

CENA 56. CHATEAU MARMONT. SALA. INTERIOR. DIA.

Alana sentada do outro lado de uma mesa quadrada, munida de papel e caneta. Rosie e Lily em sua frente, de cabeças baixas.

ALANA

Vamos tentar novamente meninas. Eu já li os arquivos de vocês, mas gostaria que se apresentassem.

Lily olha para Rosie, que nega com a cabeça.

ALANA (CONT'D)

Vocês podem falar comigo. Não precisam temer. (pausa) Vejam, sei que deve estar sendo difícil para vocês, mas vocês precisam me ajudar.

Rosie ergue seus olhos para Alana e a encara.

ROSIE  
Nós não confiamos em você.

ALANA  
E por que não confiam? Eu não sou o  
seu inimigo, Rosie. Muito pelo  
contrário.

ROSIE  
Acha que somos estúpidas? Que não  
sabemos qual seu papel aqui?

ALANA  
Rosie/...

ROSIE  
(interrompe) Você foi enviada para  
nos julgar.

ALANA  
(concorda) Sim, eu fui. Só que isso  
não vai acontecer agora, vai levar  
tempo. Preciso conhecê-las para  
decidir o futuro de vocês.

LILY  
Você vai deixar que nos matem?

ROSIE  
(cutuca) Lily, quieta!

ALANA  
(para Lily) Eu não sei querida.  
(suspira) O pai de vocês foi  
assassinado. Vocês foram  
encontradas na cena do crime. O que  
pensariam no meu lugar?

Rosie não responde.

ALANA (CONT'D)  
Você é forte, Rosie. Posso sentir.

ROSIE  
Não vai nos perguntar?

ALANA  
(não entende) Desculpe?

ROSIE  
Não vai nos perguntar se fomos nós  
que fizemos aquilo com ele?

ALANA  
Eu estou aqui/...

ROSIE  
(interrompe) Fui eu.

Rosie se levanta, deixando Alana surpresa.

ROSIE (CONT'D)  
Pode escrever aí nesse seu caderno.  
Eu, Rosie Tate, sou a responsável  
pela morte do meu pai. E quer saber  
da melhor parte? Eu não me  
arrependo.

Rosie agarra Lily e elas saem dali. CLOSE em Alana.

CENA 57. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE LIZZIE. INTERIOR. DIA.

Lizzie na frente do espelho, passando batom vermelho nos lábios. Letha entra sem bater.

LETHA  
O que está fazendo?

LIZZIE  
Estou ficando bonita.

Letha arranca o batom das mãos da garota.

LETHA  
Me dê isso aqui.

LIZZIE  
Sabe como se chama? Vermelho  
Violente-me. Eu amo essa cor, diz  
muito sobre mim.

LETHA  
Com quem você conseguiu isso?

LIZZIE  
Se eu contasse, teria que te matar.

Letha joga o batom no chão e pisa com sua plataforma. Lizzie ignora e caminha pelo ambiente.

LIZZIE (CONT'D)

Sabe Letha, ontem à noite eu tive uma epifania. Um encontro divino. Eu finalmente percebi o que estava errado em mim e decidi me tornar uma nova menina. (sorri) Eu vou ser tão amada quanto Rosie Tate.

LETHA

Rosie Tate?

LIZZIE

Todas as crianças vão me amar mais do que já amam ela.

Letha dá um tabefe no rosto de Lizzie, fazendo-a cair sobre a cama.

LIZZIE (CONT'D)

(mão no rosto) Você enlouqueceu?

LETHA

A única louca aqui é você, Lizzie. Você é podre, sempre foi podre. (se aproxima) Escute o que eu vou dizer com muita atenção. (aponta) Ontem à noite foi a última vez em que eu encobri os rastros das suas brincadeiras psicóticas.

CENA 58. CHATEAU MARMONT. INTERIOR. NOITE.

Letha percorre um extenso túnel obscuro empurrando um carrinho de madeira com o corpo ensanguentado de Shelley dentro. A governanta chega até uma porta de ferro, abre e empurra o carrinho para lá.

CENA 59. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE LIZZIE. INTERIOR. DIA.

Continuação da CENA 57. Lizzie se joga no chão e começa a chorar descontroladamente.

LIZZIE

Me perdoe Letha, por favor.

Ela se agarra nas pernas de Letha, que a observa friamente.

LIZZIE (CONT'D)

Eu preciso de você. Você é como a mãe que eu nunca tive, eu te imploro, não vire as costas para mim.

LETHA

Você cavou sua própria cova Lizzie.  
Não conte com minha ajuda para sair  
dela.

Letha chuta Lizzie e sai. Lizzie põe as duas mãos no rosto e chora ainda mais.

CENA 60. CHATEAU MARMONT. EXTERIOR. NOITE.

PLANO GERAL da instituição.

CENA 61. CHATEAU MARMONT. SUÍTE DE CRUELLA. INTERIOR. NOITE.

Cruella fecha as portas de seu guarda-roupa, usando uma camisola vermelha, e aproxima-se de sua penteadeira. Ela pega um vidro de creme e começa a passar em suas pernas. Uma mão feminina paira em seus ombros e Cruella fecha os olhos.

ALEXIA

(O.S.) Você parece nervosa.

Cruella se vira e esfrega suas mãos na cintura de Alexia, que está de robe branco.

CRUELLA

Tem tantas coisas acontecendo.

ALEXIA

Fain?

CRUELLA

Não, Fain é a solução, não o problema. O perigo está no sobrenome Hermann.

ALEXIA

Ele anda te pressionando?

CRUELLA

Acho que ele está tramando algo pelas minhas costas. Não é segredo para ninguém que Bernard não aceita o fato de Fain ter me colocado no comando do Chateau.

ALEXIA

Então você precisa fazer alguma coisa antes que Hermann possa mostrar suas garras.

CRUELLA

Não se preocupe quanto a isso, querida. Bernard acha que é inteligente, mas ele não conhece nem um terço de quem eu realmente sou. Não me chamo Cruella por acaso.

ALEXIA

(a seduz) Eu conheço.

CRUELLA

(murmura) Vai chegar o dia em que eu vou ter o controle desse orfanato. E quando isso acontecer, eu vou me certificar que tanto Bernard quanto Fain não sejam mais empecilhos nos nossos objetivos.

ALEXIA

Você fica ainda mais atraente quando banca a durona.

CRUELLA

(sorri) E você é uma grande vagabunda.

ALEXIA

Você não faz ideia.

E as duas dão um longo e intenso beijo.

CENA 62. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE ALANA. INTERIOR. NOITE.

Alana sentada na frente de uma mesa, digitando em uma máquina de escrever.

## ALANA

(V.O.) Dia 1. Nome das pacientes: Rosie Tate e Lily Tate. Idade: 13 e 11 anos, respectivamente. Encontrei com as meninas em uma sala de convivência no orfanato Chateau Marmont. As duas irmãs são como água e vinho. Em poucos minutos pude notar uma Rosie agressiva e sem medo de assumir suas atitudes. Já Lily possui uma timidez que ecoa no silêncio que paira no ar. Comecei a conversa tentando criar um vínculo de amizade com as meninas, para que assim elas pudessem se abrir com mais facilidade, mas falhei. Elas são como duas rochas aparentemente inquebráveis. Porém uma coisa interessante aconteceu. Rosie Tate admitiu veementemente que havia matado o pai, inocentando a irmã, porém acredito que seja apenas uma proteção de irmã mais velha. De qualquer forma, ainda é cedo para uma análise concreta. Preciso quebrar a barreira e mergulhar na superfície de suas almas.

A psiquiatra baixa a cabeça e massageia seu pescoço. Em OFF, ouve-se uma FLAUTA. Alana se levanta põe o ouvido contra a porta. A música termina de súbito.

Alana dá de ombros, vai até o guarda-roupas e tira de lá uma caixinha de madeira. Ela se senta novamente na frente da mesa, abre a caixa e dá uma olhada em algumas fotos.

INSERT:

Em uma das fotos, Alana está sentada em um gramado acompanhada de um belo menino ruivo, ambos extremamente felizes.

VOLTA À CENA.

Alana deixa uma lágrima escorrer pelo canto do olho e beija a imagem.

CORTA PARA Alana enchendo um copo com um pouco de uísque. Ela bebe tudo de uma só vez e caminha até a janela. Quando seus olhos percorrem o jardim da instituição, ela vê a figura de um HOMEM ALTO, de rosto inidentificável, entre as sombras.

CENA 63. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE MOLLY. INTERIOR. NOITE.

Molly dormindo em sua cama. Algo extremamente pesado bate contra a porta e a menina salta no susto. Ela acende o abajur. SILÊNCIO.

MOLLY  
(trêmula) Quem é?

Uma luz branca surge por debaixo da porta e vai se tornando muito forte até iluminar o ambiente por inteiro. As paredes do ambiente começam a tremer e Molly arregala os olhos.

CENA 64. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE ALANA. INTERIOR. NOITE.

Alana também dorme. Em OFF, o GRITO de uma criança. Ela abre os olhos e vê Danny deitado ao seu lado, com um sorriso angelical.

DANNY  
Olá mamãe.

ALANA  
(murmura) Danny?

Alana se levanta assustada, olha em volta e percebe que está completamente sozinha ali. Ela põe as duas mãos na cabeça, atordoada.

MOLLY  
(V.O.) Socorro!

CLOSE na reação surpresa de Alana.

CENA 65. CHATEAU MARMONT. CORREDOR. INTERIOR. NOITE.

Alana sai de seu quarto com os pés descalços.

ALANA  
(alto) Olá? (pausa) Tem alguém aqui?

As luminárias do ambiente começam a piscar incessantemente. Uma SOMBRA passa atrás de Alana e ela se vira no susto. Mais à frente, está um menino ruivo, baixinho, parado de costas.

ALANA (CONT'D)  
(perplexa) Danny?

Ela se aproxima do menino, incrédula, mas ele corre para outro corredor. A psiquiatra o segue, mas o perde de vista. As lágrimas começam a saltar de seus olhos. Ela põe as duas mãos na cabeça e olha para todos os lados. As luzes se apagam.

ALANA (CONT'D)  
(O.S.) Quem está fazendo isso?

As luzes retornam e Alana vê, lá no fundo, Molly, também de costas, chorando.

ALANA  
Molly?

A mulher caminha na direção da menina, coloca a mão em um dos ombros dela e se abaixa.

ALANA  
(nervosa) Você também o viu? Me diga onde ele está. Me diga onde está o meu filho.

Molly se vira, com o rosto todo retalhado e sangue escorrendo pelos olhos.

MOLLY  
(murmura) Morto!

Alana dá um GRITO de horror, cai para trás e se arrasta pelo tapete, afastando-se da criança.

INSERT:

O chão abaixo das mãos da psiquiatra começa a se mover como gelatina.

VOLTA À CENA.

Alana olha para as paredes, que começam a se mover em sua direção. Molly simplesmente desapareceu.

ALANA  
(alto) Alguém me ajuda!

Ela se levanta e sai correndo. As luminárias explodem em sequência.

Quando vai cruzar para outro corredor, Alana encontra um homem do dobro de seu tamanho, esquelético, todo de preto, com uma cabeça cinzenta, sem rosto e cheia de veias bizarras. Os braços daquela criatura alongam-se na direção da mulher e a pressionam contra a parede.

Alana arregala os olhos e começa a se asfixiar, perdendo os sentidos. O homem estica seu corpo, aproxima sua fantasmagórica cabeça no rosto de Alana. A psiquiatra revira seus olhos e apaga.

FADE OUT.

FADE IN:

CENA 66. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE ALANA. INTERIOR. NOITE.

Alana abre os olhos. Está jogada no chão, com a garrafa de uísque vazia na mão.

ALANA  
(murmura) Merda...

Ela apoia-se na cama e levanta com dificuldade. Vai até o espelho, ajeita seu cabelo e percebe vários hematomas em torno de seu pescoço.

ALANA  
Mas o que/...

Ela para, engole a seco e dá alguns passos para trás.

ALANA (CONT'D)  
Molly.

CENA 67. CHATEAU MARMONT. QUARTO DE MOLLY. INTERIOR. NOITE.

Alana entra e se depara com a cama desarrumada e a janela escancarada, batendo com o vento. A psiquiatra vê uma folha de papel em cima do colchão e pega.

INSERT:

Na folha, o desenho de um homem alto, com o corpo preto e cabeça cinza, de mãos dadas com uma menina bem menor que ele em um cenário de floresta.

VOLTA À CENA.

ALANA  
(murmura) Oh meu Deus...

Ela se aproxima da janela. P.V. de Alana: Molly está caminhando pelo gramado de mãos dadas com o Slenderman, em direção a floresta. A menina se vira e abana alegremente para a psiquiatra.

VOLTA À CENA.

Alana põe as duas mãos na boca e sai correndo.

CENA 68. CHATEAU MARMONT. EXTERIOR. NOITE.

A porta principal se abre. Alana sai com uma pequena pistola em punhos.

ALANA  
(grita) Molly!

Ela corre pelo jardim e aponta a arma para todos os lados, em desespero. Não há mais ninguém ali além dela. Alana respira ofegante e baixa a arma.

ALANA (CONT'D)  
O que está acontecendo neste lugar?

FECHA na expressão de perplexidade da psiquiatra.

FADE OUT.

**FIM DO EPISÓDIO**

**ELENCO:**

SARAH PAULSON.....Alana Maxwell  
MACKENZIE FOY.....Rosie Tate  
KENNEDI CLEMENTS.....Lily Tate  
CATHERINE DENEUVE.....Letha  
STEVEN WEBER.....Dr. Bernard Hermann  
DONALD SUTHERLAND.....Reverendo Timothy Fain  
MILLIE BOBBY BROWN.....Lizzie  
FINN WOLFHARD.....Griffin  
SHANE WEST.....Padre Caleb Strickland  
REBECCA HALL.....Alexia Greene  
DANIELLE HARRIS.....Charlotte  
JOHN CARROLL LYNCH.....Phillip Bowers  
JACOB TREMBLAY.....Danny Maxwell  
ELLA ANDERSON.....Molly

VERONIKA BONELL.....Shelley

LINCOLN MELCHER.....Lachlan

COREY FOGELMANIS.....Thomas Hewitt

FRANCES CONROY.....Marcy Hewitt

e

MICHELLE FORBES.....Cruella Blaylock